

The Navigator Company, S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social
500 000 000 Eur

Pessoa Colectiva
503 025 798
Matriculada
na Conservatória
do Registo
Comercial
de Setúbal

Sede
Península
de Mitrena,
Freguesia
do Sado
- Setúbal



314

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PRIMEIROS
9 MESES
2019

Destaques dos 9 meses de 2019 (vs.9 meses 2018)

- Volume de negócios evolui favoravelmente para € 1 274 milhões (+1,8%), com maior volume de vendas de pasta e de tissue
- EBITDA de € 300,2 milhões, -11,8% face ao EBITDA dos 9 meses 2018; margem EBITDA / Vendas de 23,6% induzida pela redução do preço da pasta e maiores custos de produção
- O Capex totalizou € 88,3 milhões (vs € 148,4 milhões em 2018) com investimentos de manutenção e ambientais
- Forte geração de cash flow livre de € 125,4 milhões, que compara com um valor ajustado de € 93,6 milhões em 2018 (sem recebimentos da venda do negócio de pellets)
- O Grupo permanece focado no seu programa de redução de custos operacionais M2, atingido cerca de € 14,0 milhões de impacto positivo em EBITDA nos 9 meses, esforço que permitiu atenuar parcialmente o agravamento de custos exógenos, que afetaram a globalidade da indústria (nomeadamente energia, madeira e químicos)
- Resultados financeiros melhoram em 31% para € -11,2 milhões
- Endividamento líquido remunerado de € 776 milhões, mantendo-se o rácio de Net Debt / Ebitda num nível confortável de 1,87 X, depois do pagamento de € 200 milhões em dividendos em Abril e um montante de investimento em ações próprias de € 18,4 milhões desde o início do ano

Destaques do 3ºTrimestre 2019 (vs. 2ºT 2019)

- Volume de negócios de € 420 milhões (-2,8%)
- Aumento do volume de vendas de pasta e de tissue no trimestre, que no entanto não foi suficiente para compensar o decréscimo das vendas de papel
- EBITDA de € 93,3 milhões (-8,6 %), refletindo uma redução de volume e preço no negócio de papel e a forte redução de preço no negócio de pasta
- Trimestre marcado pela paragem de manutenção na fábrica de pasta e máquinas de papel da Figueira da Foz
- Navigator confirma no seu Fórum de Sustentabilidade anual o compromisso de atingir a neutralidade carbónica em 2035, com um plano detalhado de investimentos que já se encontra em marcha e que totalizará um montante de € 158 milhões

Síntese dos principais indicadores (não auditados)

Milhões de euros	9 Meses 2019	9 Meses 2018	Varição ⁽⁹⁾ 9M 19/9M 18
Vendas Totais	1 274,2	1 252,3	1,8%
EBITDA ⁽¹⁾	300,2	340,6	-11,8%
EBITDA recorrente ⁽²⁾	300,2	338,1	-11,2%
Resultados Operacionais (EBIT)	199,8	244,6	-18,3%
Resultados Financeiros	- 11,4	- 16,5	31,1%
Resultado Líquido	147,5	171,8	-14,1%
Cash Flow Exploração	248,0	267,8	-19,8
Cash Flow Livre ⁽³⁾	125,4	161,1	-35,7
Cash Flow livre sem impacto pellets ⁽⁴⁾	125,4	93,5	31,9
Investimentos	88,3	148,4	-60,1
Dívida Líquida Remunerada ⁽⁵⁾	776,0	731,6	44,4
EBITDA/Vendas	23,6%	27,2%	-3,6 pp
EBITDA recorrente /Vendas	23,6%	27,0%	-3,4 pp
ROS	11,6%	13,7%	-2,1 pp
ROE ⁽⁶⁾	17,1%	19,6%	-2,5 pp
ROCE ⁽⁷⁾	14,2%	17,3%	-3,2 pp
Autonomia Financeira	43,7%	47,0%	-3,3 pp
Dívida Líquida/EBITDA ⁽⁸⁾	1,87	1,65	0,22

Milhões de euros	3º Trimestre 2019	2º Trimestre 2019	Varição ⁽⁹⁾ 3ºT 19/2ºT 19	3º Trimestre 2018	Varição ⁽⁹⁾ 3ºT 19/3ºT 18
Vendas Totais	420,1	432,3	-2,8%	435,4	-3,5%
EBITDA ⁽¹⁾	93,3	102,1	-8,6%	114,6	-18,6%
EBITDA recorrente ⁽²⁾	93,3	102,1	-8,6%	123,2	-24,3%
Resultados Operacionais (EBIT)	65,8	67,8	-3,1%	83,8	-21,5%
Resultados Financeiros	- 1,7	- 5,8	-70,3%	- 5,2	-66,9%
Resultado Líquido	52,6	45,6	15,3%	52,3	0,6%
Cash Flow Exploração	80,2	79,9	0,3	83,2	-3,0
Cash Flow Livre ⁽³⁾	24,6	90,8	-66,2	8,5	16,1
Investimentos	20,1	35,7	-15,6	71,2	-51,1
Dívida Líquida Remunerada ⁽⁵⁾	776,0	796,4	- 20,4	731,6	44,4
EBITDA/Vendas	22,2%	23,6%	-1,4 pp	26,3%	-4,1 pp
EBITDA Recorrente /Vendas	22,2%	23,6%	-1,4 pp		22,2 pp
ROS	12,5%	10,6%	2,0 pp	12,0%	0,5 pp
ROE ⁽⁶⁾	18,3%	16,2%	2,1 pp	17,9%	0,4 pp
ROCE ⁽⁷⁾	14,0%	14,6%	-0,6 pp	18,5%	-4,5 pp
Autonomia Financeira	43,7%	43,7%	0,0 pp	47,0%	-3,3 pp
Dívida Líquida/EBITDA ⁽⁸⁾	1,87	1,87	0,00	1,65	0,22

1. Resultados operacionais + amortizações + provisões;
2. EBITDA recorrente exclui efeito da venda do negócio de pellets + taxas antidumping
3. Variação dívida líquida + dividendos + compra de ações próprias
4. FCF ajustado sem recebimento da venda do negócio de pellets
5. Passivos remunerados – disponibilidades
6. ROE= Resultados líquidos anualizados / Média dos Capitais Próprios dos últimos 12 Meses
7. Resultados operacionais anualizados / Média do Capital empregue nos últimos 12 Meses
8. (Passivos remunerados – disponibilidades) / EBITDA correspondente aos últimos 12 meses
9. Variação de valores não arredondados

1. ANÁLISE DE RESULTADOS

9 Meses 2019 vs 9 Meses 2018

Nos primeiros nove meses de 2019, a The Navigator Company registou um volume de negócios de € 1 274 milhões, o que representa um incremento de 1,8% em relação ao período homólogo. Com vendas de € 905 milhões, o segmento de papel representou 71% do volume de negócios, a energia e a pasta 10% (ambos com cerca de € 122 milhões) e o negócio de tissue cerca de 8% (€ 102 milhões). O ano de 2019 tem sido marcado pela deterioração das condições de mercado, em particular pela queda dos preços de pasta e pelo enfraquecimento da procura de pasta e papel. A nível das vendas, a Navigator registou um crescimento do volume de vendas de pasta e de tissue, o que permitiu compensar os menores volumes de papel e energia.

Vendas de pasta aumentam num contexto de ajuste cíclico

A produção de pasta da Navigator nos primeiros nove meses de 2019 atingiu 1 062 mil toneladas, (1,2% abaixo da produção em 2018), tendo esta sido condicionada pelas grandes paragens de manutenção ocorridas nas fábricas de Setúbal e Cacia, em Abril e Maio, e na Figueira da Foz em Setembro, assim como por uma gestão criteriosa da oferta, num contexto de mercado caracterizado pelo abrandamento da actividade económica e pela retração da procura no sector de pasta e papel.

Ainda assim, a quantidade de pasta disponível para venda ficou acima da do ano anterior, fruto do aumento de capacidade concluído em 2018 e do menor volume de pasta integrado em papel, o que permitiu registar um aumento nas vendas de pasta para 214 mil toneladas.

Ao longo do período, o preço de venda de referência da pasta - BHKP PIX - em USD registou uma tendência decrescente, situando-se no final de Setembro em 750 USD/ton, caindo cerca de 26,7% face ao preço do final de 2018 de 1.024 USD/ton. O valor médio do índice em 2019 foi de 909 USD/ton que compara com 1.036 USD nos primeiros nove meses de 2018, evidenciando uma redução de 12,3%. No entanto, a evolução do câmbio EUR/USD atenuou a redução do preço da pasta em euros, tendo este registado uma queda de 6,9%, com o preço médio de 808 €/ton. Apesar do enquadramento negativo de preços, o aumento de volume das vendas de pasta permitiu à Navigator registar um incremento de 5% no valor das vendas em valor para € 121,4 milhões.

Negócio de papel evidencia a sua resiliência num contexto adverso de mercado

As vendas de papel no período totalizaram 1.082 mil toneladas (-4,8% vs 9 Meses 2018) e ficaram condicionadas pela deterioração das condições de mercado e pelos menores volumes de produção. A procura de papéis de impressão e escrita tem vindo a reflectir não apenas a desaceleração económica ao

nível global, mas também uma forte redução de stocks ao longo da cadeia de distribuição, tendo a evolução negativa dos preços da pasta pressionado em baixa os preços de papel. No entanto, a evolução dos preços de papel desde o início do ano evidencia uma grande resiliência ao contexto actual de mercado, tendo o índice de referência do UWF - A4 B-copy - registado nos primeiros nove meses de 2019 um preço cerca de 5% acima do preço médio do período homólogo.

Neste enquadramento, o desempenho do Grupo reflecte uma estratégia de vendas que visou a proteção de margem na Europa e nos EUA, regiões onde o Grupo regista a maior parte das suas vendas, com controlo activo sobre a oferta total e algum redireccionamento de volumes para fora destas geografias. Esta gestão provocou uma alteração do seu mix de produtos, com um aumento do peso das vendas de bobines, uma redução dos produtos premium (que dado o contexto de pressão de preços registaram um menor volume de vendas), e uma estabilidade ao nível das marcas próprias. Apesar desta evolução de mix, o preço médio de venda do Grupo permaneceu 2,4 % acima do preço médio de 2018, tendo as vendas em valor atingido € 905 milhões.

O volume de papel produzido pela Navigator nos nove primeiros meses de 2019 totalizou cerca de 1.091 mil toneladas, ficando abaixo do volume de 2018, devido a um conjunto de factores, entre os quais se destacam as greves ocorridas durante o primeiro semestre na PM4 de Setúbal, mas também uma gestão do nível de produção face às condições actuais de mercado. A paragem anual dos equipamentos de papel da fábrica da Figueira da Foz inicialmente prevista para Outubro, acabou por ser antecipada para Setembro, realizando-se de forma sincronizada com a paragem da fábrica de pasta, contribuindo assim também para uma melhor gestão da oferta.

A Navigator procedeu também ao longo de 2019 à optimização operacional e de qualidade de novos produtos na sua máquina de papel em Setúbal - PM3 - de modo a potenciar a obtenção de produtos de altas gramagens com qualidade ao nível das melhores referências mundiais. Este processo de optimização necessitou contudo de um conjunto de ensaios e testes planeados que obrigaram também à redução de produção da PM3.

Valor de vendas de tissue cresce 60% com arranque da nova fábrica

No negócio de tissue, verificou-se um aumento significativo de 64% do volume vendido para 74 mil toneladas, em resultado do arranque de nova fábrica de tissue de Aveiro. O valor de vendas situou-se em € 102 milhões, crescendo 58% em relação aos primeiros nove meses de 2018. Este crescimento em volume traduz duas evoluções de negócio diferenciadas. Por um lado as vendas de produto acabado cresceram cerca de 25% para 56 mil toneladas e, por outro, o Grupo registou um forte aumento nas vendas de bobines (x24), para 18,5 mil toneladas, que foram marginais em igual período do ano passado.

Tanto os produtos acabados como as bobines registaram aumentos de preços relativamente aos primeiros nove meses de 2018, fundamentais para compensar o aumento dos custos – em especial dos químicos, da energia e da logística. No entanto, o crescimento mais acelerado do negócio de bobines, típico de uma fase inicial de produção de uma nova fábrica de tissue, alterou o mix de produtos vendidos, impactando o preço médio de venda do Grupo, ainda que este tenha aumentado o seu preço de forma expressiva

Negócio de Energia impactado pelas paragens de produção

Nos primeiros nove meses de 2019, a venda de energia eléctrica do Grupo totalizou, cerca de € 122,6 milhões, o que representa uma redução de 3,8% face aos valores do período homólogo do ano anterior.

A redução da venda de energia eléctrica decorre essencialmente de problemas operacionais nas instalações de cogeração renovável dos complexos industriais de Setúbal e Figueira da Foz, que conduziram a menor volume de produção. Assim, a produção de energia totalizou um valor de aproximadamente 1 563 GWh e ficou 4% aquém dos valores do período homólogo de 2018 devido às paragens de produção já referidas.

Evolução dos custos de produção

Nos custos de produção, a energia mantém-se como principal factor de agravamento, registando até ao final de Setembro uma evolução desfavorável em mais de € 21 milhões YoY devido ao aumento do preço de aquisição de eletricidade e gás natural, num contexto de maior quantidade adquirida de energia. A instabilidade operativa registada ao longo do ano refletiu-se numa menor quantidade de produção de energia o que implicou uma maior quantidade de compra de energia a preços mais elevados, quando comparados com o ano anterior. De realçar também um agravamento nos custos com os químicos, com um impacto de mais de € 7 milhões, devido essencialmente aos branqueadores ópticos incorporados na produção de papel.

Verificou-se também um aumento no custo unitário de aquisição de madeira face a 2018. Este aumento deveu-se, por um lado, ao aumento do peso da madeira certificada na madeira nacional adquirida em mercado, que passou de 41% para 52% no total, num esforço que o Grupo tem vindo a desenvolver no sentido de premiar as melhores práticas de gestão florestal. Também o aumento do preço de *woodchips* no mercado internacional e a variação da taxa de câmbio EUR/USD na madeira adquirida fora da Península Ibérica (variação não favorável na perspetiva do aprovisionamento de madeira) tiveram um impacto significativo no agravamento do custo unitário de aquisição de madeira, que conjugado com um aumento no volume adquirido teve um impacto nos custos de produção dos nove meses de mais de € 11 milhões.

A evolução dos custos fixos foi positiva, com uma redução nos gastos com pessoal que mais do que compensou a evolução menos favorável nos custos com funcionamento e manutenção.

O acréscimo de gastos foi contudo atenuado pelo programa M2, orientado para a excelência operacional e otimização de custos na Companhia, continua a ser desenvolvido de forma sistemática e com o envolvimento transversal de todas as unidades do Grupo. Durante os primeiros 9 meses foram implementados 100 projetos, entre os quais 76 já tiveram reflexo positivo pela redução de custos nas operações ou melhoria de performance nos nossos ativos, materializados em ganhos YoY de cerca de € 14 milhões. Neste âmbito, são de destacar diversos projetos de otimização dos nossos produtos, otimização da logística marítima e rodoviária, bem como da gestão interna de contentores, a negociação integrada da aquisição de produtos químicos e, na vertente industrial, o aumento de eficiência energética nas máquinas de papel de Setúbal.

EBITDA dos primeiros 9 Meses de 2019 acima da média dos últimos 5 anos

Neste enquadramento, o EBITDA situou-se em € 300,2 milhões, um valor acima da média dos últimos 5 anos e que compara com um montante de € 340,6 milhões atingidos em 2018, ano em que o Grupo registou um valor recorde de EBITDA. A margem EBITDA / Vendas em 2019 foi de 23,6% (que compara com uma margem de 27% em 2018).

Forte geração de cash flow livre

O cash flow de exploração gerado no período foi de € 248,0 milhões, face a € 267,8 milhões registados no período homólogo. O cash flow livre foi de € 125,4 milhões, valor comparável com € 93,6 milhões em 2018, excluindo o efeito extraordinário do recebimento relativo à venda do negócio de pellets, que representou um encaixe de € 67,6 milhões.

Em 2019, face ao cash flow de exploração gerado, a evolução do cash flow livre reflecte um valor de investimento de € 88,3 milhões (vs. € 148,4 milhões em 2018), assim como um acréscimo de inventários, de € 15,6 milhões, fundamentado na recomposição dos stocks de madeira para níveis que se consideram adequados. O desempenho operacional permitiu, neste contexto, manter a expressiva capacidade de geração de fundos do Grupo que tem caracterizado a performance dos últimos anos.

No final de Setembro, o endividamento líquido remunerado da Navigator totalizava € 776,0 milhões, o que representa um aumento de € 93,0 milhões face ao final de 2018, decorrido um período em que o Grupo procedeu ao pagamento de € 200 milhões em dividendos e adquiriu ações próprias num valor de € 18,4 milhões. O rácio Net Debt / Ebitda mantém-se num valor conservador de 1,87 vezes.

No final do período, a Navigator procedeu à rescisão dos contratos de Rating com as agências Standard & Poor's e Moody's por entender que, no seguimento do processo de reestruturação da sua dívida financeira levado a cabo nos últimos anos e face aos custos associados, não se justificava manter o serviço de rating.

Resultados financeiros melhoram em €5,1 milhões

Os resultados financeiros melhoram € 5,1 milhões situando-se em € 11,4 milhões negativos (vs. € 16,5 milhões negativos), tendo sido positivamente impactados em € 2,3 milhões pela variação dos resultados das aplicações de liquidez excedentária e em € 3,5 milhões pela variação dos efeitos de juros resultantes do montante de \$ 42,5 milhões ainda a receber pela venda do negócio de pellets em 2018. No ano passado este efeito foi negativo em € 2,1 milhões por via do cálculo do valor atual do montante a receber, inferior ao seu valor nominal. Este montante a receber resultou ainda numa variação cambial positiva de € 1,7 milhões durante o período.

Em sentido contrário, o resultado das operações de financiamento registaram um aumento de cerca de € 1,0 milhão, devido essencialmente a uma maior dívida média no período, e a implementação da IFRS 16 teve um impacto negativo de € 1,3 milhões.

Os resultados antes de impostos totalizaram € 188,4 milhões (vs.€ 228 milhões), com uma taxa efetiva de 21,7%, abaixo da taxa do período homólogo, tendo esta beneficiado do excesso de estimativa de imposto, por via da utilização de benefícios fiscais, designadamente SIFIDE, bem como à reversão de provisões para processos fiscais.

Assim, o Grupo atingiu resultados líquidos nos primeiros nove meses de 2019 de € 147,5 milhões, que compara com € 171,8 milhões em 2018.

3ºTRIMESTRE VERSUS 2ºT2019

O volume de negócios do terceiro trimestre totalizou € 420 milhões, o que representa uma queda de 2,8% em relação ao 2º trimestre, explicada essencialmente pela redução do volume de venda de papel conjugado com uma descida do preço médio do papel e da pasta que não foram totalmente compensados pelo crescimento das vendas de pasta e de tissue.

Num período do ano em que a actividade da indústria no segmento papel é tradicionalmente mais branda, a situação de mercado de pasta e papel durante o 3º trimestre de 2019 foi particularmente difícil, verificando-se uma quebra na procura de UWF na Europa de 5,2%, bastante acima dos níveis verificados em anos anteriores (a média dos últimos 5 anos foi de -1,8%), estimando-se no entanto que

esta quebra seja fruto de uma significativa redução de stocks ao longo da cadeia de distribuição nos últimos meses. Neste enquadramento de forte pressão nos preços, a Navigator registou um volume de vendas do papel de 363 mil toneladas, cerca de 1% abaixo do trimestre anterior, o que, em conjugado com um preço de venda também pressionado, se traduziu num valor de vendas de € 294 milhões.

O negócio de pasta ficou também marcado por um expressivo agravamento das condições de mercado, que se traduziu por uma descida no índice de referência de preços BHKP em euros de quase 13% e uma forte contração da procura no mercado Europeu. As vendas de pasta do Grupo ficaram assim marcadas por uma descida do preço médio de venda, que foi no entanto mais do que compensada pelo aumento substancial dos volumes vendidos, que atingiram 91 mil toneladas (+48%). Deste modo, as vendas de pasta totalizaram um valor de € 43,8 milhões (+16% QoQ).

O volume de vendas de tissue evoluiu também positivamente, aumentando 14%, o que associado a um mix de produtos com maior peso de bobines, se traduziu num preço de venda 3% abaixo do trimestre anterior e um valor de vendas de tissue de € 36 milhões (+10% QoQ).

IFRS 16

A 1 de janeiro de 2019, a Navigator adotou a norma contabilística IFRS16. Os resultados de 2018 não foram reexpressos de acordo com esta norma contabilística. Os principais impactos da aplicação da IFRS na Demonstração de Resultados foram os seguintes: redução do valor de rendas e alugueres em Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de € 5,3 milhões, aumento do valor de amortizações de cerca de € 4,2 milhões e aumento do valor de juros de € 1,3 milhões. No Balanço, foi registado um montante de € 45,5 milhões em Ativos de Locação com a correspondente contrapartida em Passivos de Locação Não Corrente.

QUADROS RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

Pasta e Papel

(em 000 tons)	3T 2018	4T 2018	1ºT2019	2ºT2019	3ºT2019
Vendas de BEKP	63.1	76.3	62.1	61.5	90.8
Vendas de UWF	380.7	376.0	353.0	366.5	362.7
FOEX – BHKP Euros/ton	903	914	872	830	723
FOEX – BHKP USD/ton	1050	1043	991	933	804
FOEX – A4-BCopy Euros/ton	882	900	914	912	901

Tissue

(em 000 tons)	3T 2018	4T 2018	1ºT2019	2ºT2019	3ºT2019
Vendas de bobines e mercadoria	0.0	1.1	6.1	5.3	7.1
Vendas de produto acabado	16.7	16.8	17.6	18.2	19.8
Vendas totais de tissue	16.7	17.9	23.7	23.6	26.9

Energia

	3T 2018	4T 2018	1ºT2019	2ºT2019	3ºT2019
Vendas (GWh)	428.5	452.7	442.0	392.0	406.0

2. INVESTIMENTO

A Navigator registou um valor de investimento global de € 88,3 milhões nos primeiros nove meses de 2019. Este montante inclui € 59,3 milhões de investimentos de manutenção (correntes e não correntes), € 12,3 milhões relativos à conclusão da nova fábrica de tissue de Aveiro, ao projecto PO3 (de aumento de capacidade de pasta) e ao remanescente do investimento nas altas gramagens, assim como a € 16,7 milhões em investimentos ambientais. Nestes últimos, a principal intervenção em curso é a construção de uma nova caldeira de biomassa na fábrica da Figueira da Foz, que vem substituir a caldeira e a Central de Ciclo Combinado a gás natural existentes e que vai permitir reduzir as emissões de CO2 fóssil daquela instalação.

Grupo confirma compromisso de atingir neutralidade carbónica em 2035

Estes investimentos ambientais inserem-se no programa de melhoria do desempenho ambiental e de sustentabilidade das fábricas do Grupo, e estão em linha com o compromisso da Navigator de atingir a neutralidade carbónica em 2035. A Navigator Company é assim a primeira empresa portuguesa – e, também, uma das primeiras a nível mundial - que assume o compromisso de antecipar, em 15 anos, a sua neutralidade carbónica, o que lhe permitirá ter, até 2035, todos os seus complexos industriais neutros em emissões de carbono. Para cumprir esta missão, a Navigator anunciou que irá investir um total de € 158 milhões. Sendo o desafio das alterações climáticas uma prioridade, a Navigator criou o seu próprio roteiro para a neutralidade carbónica, o qual envolve um conjunto ambicioso de investimentos em energias renováveis e novas tecnologias, que permitirão reduzir as emissões de CO2, e a plantação de floresta de modo a realizar a compensação das emissões residuais não passíveis de eliminar.

As florestas sob gestão da The Navigator Company em Portugal têm um stock de carbono, excluindo o carbono no solo, equivalente a 5,4 milhões de toneladas de CO₂. Este montante é o equivalente às emissões que seriam geradas por 1,5 milhões de carros a percorrer uma distância equivalente ao perímetro do planeta.

Importa salientar que, no início de 2019, a Navigator foi a única empresa portuguesa a receber a classificação de líder global no combate às alterações climáticas, pelo Carbon Disclosure Project (CDP), alcançando um lugar de destaque na lista "A" desta organização internacional. A Companhia foi reconhecida pela sua atuação, em 2018, ao nível da redução de emissões, diminuição dos riscos climáticos e desenvolvimento de uma economia de baixo impacto de carbono.

3. PERSPECTIVAS FUTURAS

Os factores de incerteza que marcaram a economia mundial durante o primeiro semestre de 2019 – a instabilidade geopolítica, as fortes tensões comerciais a nível global e os receios de um "hard Brexit" - mantiveram-se também ao longo do terceiro trimestre, tendo culminado em Setembro com a publicação de dados macroeconómicos que confirmaram que a economia global está a entrar numa desaceleração significativa. Essa desaceleração é, no entanto, bastante distinta consoante a geografia referida. Na China, isto significa passar de um crescimento de 6,6% em 2018 para 6,0% em 2019, e nos EUA refere-se uma redução no crescimento de dimensões semelhantes mas de níveis mais baixos – de 2,9% para 2,2% em 2019, mantendo-se mesmo assim um ritmo de crescimento significativo nos dois países.

Na Europa, a desaceleração económica traduz-se num crescimento económico que passa de 1,9% em 2018 para 1,0% este ano, o que, no entanto, não está longe do crescimento estimado para zona Euro no médio prazo. Deste modo, as expectativas para o ano de 2019 reflectem um crescimento económico mais moderado, com crescimentos diferenciados de acordo com as diferentes idiossincrasias de cada geografia, estimando-se uma recuperação mais pronunciada para 2020.

No sector, depois de uma forte redução da procura por parte dos compradores locais, de um aumento significativo dos stocks junto dos produtores e da queda subsequente dos preços de pasta, o nível de preços na China encontra-se em valores muito baixos. Actualmente os preços de pasta na Europa apresentam também quebras significativas, e valores mais próximos dos preços praticados na China, o que poderá indiciar a aproximação de um ponto de inflexão, havendo indícios, no caso da fibra softwood, que esta poderá acontecer já durante o quarto trimestre. Com alguma retoma da procura e com a ausência de aumentos da oferta disponível significativos até à segunda metade de 2021, é expectável uma evolução moderadamente positiva dos preços da pasta a partir do início de 2020.

Do lado do papel, o terceiro trimestre assistiu à degradação das condições económicas globais e à redução de stocks ao longo da cadeia de distribuição, o que tem influenciado negativamente o preço do papel. O Grupo Navigator, líder no mercado de UWF na Europa, continua a apresentar um modelo de



negócio resiliente e uma capacidade de actuação no mercado que lhe permite enfrentar com tranquilidade as condições actuais de mercado.

No negócio de tissue, a procura de tissue continua a apresentar taxas de crescimento interessantes ainda que num contexto de novas capacidades a iniciaram produção na Península Ibérica. Para a Navigator, 2019 mantém-se um ano de consolidação dos investimentos recentemente concretizados, com reflexos ao nível do incremento das vendas globais, tendo como objectivo conseguir importantes ganhos de vendas de produto acabado à medida que a operação industrial amadurece e a quota nos mercados alvo se reforça. Adicionalmente, o Grupo tem também como objectivo uma melhoria da margem em resultado da subida de preços que foi operada e das economias de escala associadas ao crescimento do negócio.

Depois de ter atingido resultados record em 2018, o desempenho do Grupo ao longo dos primeiros nove meses de 2019 tem sido condicionado pelo enquadramento de mercado e por diversos factores exógenos, que afectaram o crescimento económico global e que impactaram alguns factores de produção. Ainda assim, a Navigator registou resultados que comparam de forma favorável com os valores registados nos últimos 5 anos, estando a trabalhar activamente na sua eficiência operacional dando continuidade ao programa de redução de custos e excelência operacional M2, tendo também iniciado em Abril o projecto Zero Based Budget, com o objetivo de definir e implementar um conjunto de iniciativas de redução de custos fixos (custos de funcionamento, despesas gerais e administrativas, e custos com pessoal das áreas não-industriais), que deverão materializar-se sobretudo em 2020.

Lisboa, 29 de Outubro de 2019

Conference Call e Webcast

Data: Quarta-feira, 30 de Outubro de 2019

Horário: 09:00 (Western European Time – UTC)

Dial-in:

Portugal: +351 210609110

Espanha: +34 911140101

UK: +44 (0) 2071943759

Todos os números devem ser seguidos do pincod: 34356098#

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Valores em euros	9 meses 30-09-2019	9 meses 30-09-2018
	(não auditado)	(não auditado)
Réditos		
Vendas	1 270 238 681	1 248 540 736
Prestações de serviços	3 999 723	3 762 876
Outros rendimentos e gastos operacionais		
Ganhos na alienação de ativos não correntes	212 134	17 894 562
Outros proveitos operacionais	22 310 080	13 055 758
Variação de justo valor nos ativos biológicos	(2 262 018)	1 557 146
Gastos e Perdas		
Inventários consumidos e vendidos	(540 716 096)	(522 223 248)
Variação da produção	13 988 251	31 144 857
Materiais e serviços consumidos	(339 861 736)	(304 731 817)
Gastos com o pessoal	(108 597 389)	(125 566 241)
Outros gastos e perdas	(19 069 354)	(22 831 644)
Provisões líquidas	2 280 599	1 741 217
<u>Depreciações, amortizações e perdas por Imparidade</u>	<u>(102 760 542)</u>	<u>(97 764 203)</u>
Resultados operacionais	199 762 331	244 579 999
Rendimentos financeiros	5 705 576	1 262 336
<u>Gastos financeiros</u>	<u>(17 104 280)</u>	<u>(17 799 544)</u>
Resultados financeiros	(11 398 704)	(16 537 208)
<u>Resultados apropriados de associadas e emp. conjuntos</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultados antes de impostos	188 363 627	228 042 791
<u>Imposto sobre rendimento</u>	<u>(40 835 513)</u>	<u>(56 277 787)</u>
Resultado líquido do exercício	147 528 116	171 765 004
Atribuível a:		
Detentores de capital da empresa-mãe	147 521 948	171 766 977
Interesses que não controlam	6 168	(1 973)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Valores em Euros	30-09-2019 (não auditado)	31-12-2018
Ativo		
Ativos não correntes		
Goodwill	377 339 466	377 339 466
Outros ativos intangíveis	2 765 683	2 886 251
Ativos fixos tangíveis	1 245 149 209	1 239 008 735
Ativos de Locação (IFRS 16)	45 530 070	-
Propriedades de investimento	96 293	97 527
Ativos biológicos	117 352 549	119 614 567
Outros ativos financeiros	106 662 705	63 168 912
Ativos por impostos diferidos	37 387 963	71 006 775
	1 932 283 939	1 873 122 233
Ativos correntes		
Inventários	237 931 945	222 376 871
Valores a receber correntes	230 222 623	307 750 689
Estado	64 658 179	79 751 430
Caixa e equivalentes de caixa	71 228 192	80 859 784
	604 040 938	690 738 774
Ativos não correntes detidos para venda		
Ativos não correntes detidos para venda	2 522 026	-
	2 522 026	-
Ativo Total	2 538 846 903	2 563 861 007
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital e Reservas		
Capital social	500 000 000	500 000 000
Ações próprias	(20 189 264)	(2 317 915)
Reservas de justo valor	(10 196 618)	(5 633 483)
Reserva legal	100 000 000	100 000 000
Reservas livres	197 292 250	197 292 250
Reservas de conversão cambial	(16 423 102)	(20 575 294)
Resultados transitados	212 247 167	192 512 197
Resultado líquido do exercício	147 521 948	225 135 403
	1 110 252 381	1 186 413 158
Interesses que não controlam	342 998	204 263
	1 110 595 379	1 186 617 421
Passivos não correntes		
Passivos por impostos diferidos	74 152 179	66 123 135
Responsabilidade por benefícios definidos	18 224 369	7 324 279
Provisões	16 817 819	43 065 470
Passivos remunerados	833 993 729	652 025 122
Passivos de Locação (IFRS 16)	41 755 680	-
Outros passivos	73 987 887	82 324 405
	1 058 931 663	850 862 411
Passivos correntes		
Passivos remunerados	13 194 444	111 805 556
Passivos de Locação (IFRS 16)	4 447 236	-
Valores a pagar correntes	275 718 189	323 800 570
Estado	75 959 991	90 775 049
	369 319 861	526 381 175
Passivo Total	1 428 251 524	1 377 243 586
Capital Próprio e Passivo Total	2 538 846 903	2 563 861 007